

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA SAÚDE INFANTIL¹

Luana Bartsch²
Bruna Segabinazzi Scheid³
Leonardo Bigolin Jantsch⁴

Estudos e debates do COREDE-RV em dados - 02

Texto Publicado em: 21/10/2021

Resumo: Com o aumento da mortalidade infantil brasileira na última avaliação anual, houve uma atenção redobrada para as necessárias melhorias nos serviços de atenção à saúde da criança, principalmente no primeiro ano de vida. Sendo assim, teve como intuito de melhorias o fortalecimento da puericultura por meio da atenção primária à saúde, auxiliando de forma direta para redução da morbimortalidade infantil. Por isso, o presente artigo remete-se a descrever as práticas extensionistas, apoiadas pelo COREDE, na realização de enfermagem na puericultura em um Centro Materno-Infantil, criando como estratégia de combate a pandemia do Covid-19. As consultas foram baseadas pela consulta de enfermagem e as orientações/práticas estabelecidas no caderno nº 33 da Atenção Básica à Saúde, realizadas de forma sistematizada/agendada e programadas em um centro de referência Materno-Infantil no município de Palmeira das Missões/RS. Foram realizadas consultas, por meio de agendamento prévio de crianças de 0 a 12 anos, com periodicidade estabelecida nos protocolos do Ministério da Saúde. Reservado assim dois turnos semanalmente para realização da atividade. As consultas foram realizadas/supervisionadas por enfermeiro especialista na área pediátrica e com a participação de duas acadêmicas de enfermagem da UFSM/PM, bolsistas do projeto. Com isso, além da melhoria para saúde da criança, na perspectiva da prevenção e promoção da saúde, houve uma enorme contribuição direta para formação de enfermeiros bem como o fortalecimento de uma agenda e sistematização do cuidado à criança e à família.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Puericultura; Enfermagem Pediátrica;

¹ Discussão das atividades de Extensão do Projeto: “Consulta em Puericultura: Contribuições para a saúde, serviço e formação”, financiada pela Pró-Reitoria de Extensão (PRE) da UFSM por meio do Edital N° 01/2020 Demandas do COREDE Rio da Várzea – PRE/Campus PM.

² Acadêmica de Enfermagem. Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões/RS (UFSM/PM);

³ Acadêmica de Enfermagem. Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões/RS (UFSM/PM);

⁴ Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões/RS (UFSM/PM)

INTRODUÇÃO

Há séculos no Brasil e no mundo surgem programas direcionados à saúde da criança e suas fases de desenvolvimento. Mas o marco para a atenção integral à criança surgiu apenas em agosto de 2015, através do Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 1.130, chamada de Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), sendo esta a primeira política voltada à saúde da criança e contemplando ações em todos os níveis de atenção (De Macêdo, 2016; Brasil, 2015).

Para diminuir as taxas de morbimortalidade infantil e estimular um crescimento e desenvolvimento saudável, surgem as consultas de acompanhamento infantil, conhecidas como puericultura. Na época suas ações eram sobre educação higiênica, através de divulgações impressas nos meios de comunicação e ambientes escolares (Bonilha, 2005).

Atualmente no sistema de saúde é essencial que o cuidado a criança seja realizado por meio de protocolos e rotinas nas unidades de saúde, iniciando na gestação com o pré-natal, após o nascimento, na primeira visita domiciliar e posteriormente o acompanhamento na Estratégia de Saúde da Família (ESF), seguindo até a adolescência. O profissional deve atender as necessidades da criança, realizando todas as orientações sobre o crescimento e desenvolvimento, bem como as dúvidas da mãe e cuidadores (Ferreira, 2015).

Realizar a consulta de enfermagem é uma atribuição exclusiva do enfermeiro e o acadêmico precisa aprender durante a graduação, assim unindo a experiências dos profissionais com a disposição e empenho dos acadêmicos, o serviço pode prestar um atendimento qualificado e especializado no que se refere a consultas de puericultura (Vieira, 2018), além de trazer inúmeras contribuições para a formação e experiência na área de saúde da criança para os acadêmicos de enfermagem.

A extensão universitária está assegurada na lei nº 10.172 e tem um papel integrador na promoção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades e atitudes para uma formação profissional ética, qualificada e de acordo com a realidade brasileira. E também tem efeitos benéficos para promoção da democracia nos avanços da ciência e da cultura acadêmica, ampliando o acesso à educação (Ferreira et al, 2018; Cavalcante et al 2019).

Deste modo as ações de extensão universitárias colaboram para adquirir conhecimento e experiências. Assim, o presente relatório tem o objetivo de descrever as ações de extensão

realizadas nas consultas de puericultura, em Palmeira das Missões-RS no período de atuação das bolsistas.

DISCUSSÃO

O projeto de extensão “Consulta em Puericultura: Contribuições para a saúde, serviço e formação” é um projeto desenvolvido por docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS, desde 2019. Desde sua implementação já foram realizados aproximadamente 500 atendimentos de puericultura dentro do município de Palmeira das Missões. Esse projeto, foi contemplado financeiramente em julho de 2020 pelo Edital para atividades de extensão via edital do COREDE-RV. Em decorrência as necessidades impostas pela pandemia, os atendimentos mudaram de local, e antes atendiam duas Equipes de Saúde da Família no município, passam a atender toda a demanda de puericultura do município, centralizado em espaço físico único, criado como estratégia de combate ao COVID-19.

O projeto tem os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Realizar consulta de enfermagem na puericultura em uma Estratégia de Saúde da Família;

E os Objetivos Específicos:

- Fortalecer a agenda de consulta de enfermagem em Estratégia de Saúde da Família na perspectiva da promoção, prevenção ou reabilitação da saúde das crianças e suas famílias;
- Inserir acadêmicos de enfermagem no campo prática da enfermagem pediátrico, com fins de qualificação na formação acadêmica;
- Sistematizar a consulta de puericultura, por meio dos processos de Enfermagem, fundamentado Caderno da Atenção Básica nº33;
- Fortalecer a assistência na atenção primária, por meio da articulação dos serviços de atenção à saúde, na perspectiva da saúde das crianças e famílias adscritas;
- Fortalecer a integração entre a UFSM/Campus Palmeira das Missões e a comunidade do curso de enfermagem sempre presente acompanhando as atividades.

No período de vigência do edital, o projeto teve uma excelente adesão dentro do município. Durante dois turnos semanais, eram atendidos semanalmente aproximadamente 15

pacientes. No período total do projeto, financiado pelo COREDE-RV, foram realizados 400 atendimentos, no período de Julho a Dezembro de 2020;

O projeto trouxe contribuições para três aspectos relatados a seguir:

→ *A contribuição para a saúde das crianças e famílias*, trazendo uma melhora no cuidado continuado, tornando a puericultura mais conhecida e usufruída por eles. Mostrando-lhes e orientando, o que pode ser feito em relação aos primeiros dias, meses e anos da criança, monitorando-os semanalmente se necessário, quinzenalmente, mensalmente, trimestralmente, semestralmente e até anualmente dependendo da necessidade e idade do usuário. Fazendo recomendações necessárias para cada família e acompanhando o crescimento e desenvolvimento da criança de forma ininterrupta.

→ *A Contribuição para os serviços de Saúde*, contribuindo para organização dos serviços, a descentralização nos serviços de APS, que estavam com demanda de pacientes sintomáticos do COVID-19; evitando a superlotação em hospitais e serviços mais emergenciais, quando estes estavam dando enfoque a pacientes sintomáticos respiratórios. Fortalecimento e visibilidade do profissional enfermeiro, dentro dos serviços, para realização e protagonismo da realização do acompanhamento infantil e suas demandas de saúde.

→ *Contribuição para a formação em Enfermagem* trazendo para os acadêmicos uma preparação para quando formados enfermeiros, onde nos aprofundamos no planejamento da consulta, condutas utilizadas, conhecimento técnico e teórico abordados em determinadas disciplinas ofertadas no curso. Construção do pensamento clínico, que guia aspectos da sistematização do cuidado, que vão desde a anamnese, exame físico e definição das condutas e orientações a serem realizadas, dentro do contexto da puericultura.

Na Atenção Primária à Saúde, após o nascimento de um bebê iniciam-se os cuidados em sua primeira semana de vida. Espera-se garantir uma visita domiciliar e em seguida agendar uma consulta da mãe e recém-nascido à APS, se possível na mesma data, após esse primeiro mês inicia o acompanhamento por meio das consultas de puericultura, sob desenvolvimento e crescimento da criança (Brasil, 2012).

A primeira consulta do recém-nascido deve ocorrer na primeira semana de vida, um momento propício para estimular e auxiliar a família nas dificuldades existentes (Brasil, 2012). Neste período a equipe passa todas as informações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, a pega correta, se existem dificuldades, colocando-se para auxiliar, orientação sobre as

imunizações, o calendário e a realização que é nas ESF, mostra os índices de crescimento e desenvolvimento, peso, altura e as relações, sendo este mostrado em todas as consultas. Também se verifica o teste do pezinho e faz a identificação de riscos e vulnerabilidades, além de estabelecer uma rede de apoio à família. (ex do que era feito ao chegar um recém-nascido em sua primeira consulta)

O Ministério da Saúde recomenda sete consultas de rotina no primeiro ano de vida, começando na 1ª semana de nascimento, depois no 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês e 12º mês, além de duas consultas no 2º ano de vida, sendo elas no 18º mês e no 24º mês, e consultas anuais a partir do 2º ano de vida. O cronograma das consultas está relacionado com os períodos de oferta de imunizações e orientações de promoção de saúde (Brasil, 2012).

Em todas as consultas de puericultura é seguido as recomendações da OMS, inicia-se aferindo o peso, a estatura, o comprimento e o perímetro cefálico da criança, após o registro dos dados na caderneta da criança e no gráfico de crescimento, os mesmos são apresentados para mãe e acompanhante, explicando como está o crescimento do mesmo.

Etapas da puericultura vivenciadas e aplicadas pelas acadêmicas durante a realização do projeto, de acordo com o Ministério da Saúde, seguem abaixo:

- Anamnese: investigar como estão os primeiros dias do lactente. Como está a amamentação, como está sendo realizada e de quanto em quanto tempo, se houve algum histórico na família de doença pregressa, se foi realizado o Teste de Guthrie, a alta hospitalar após o nascimento, entre outras perguntas que podemos realizar para obter o histórico e se atentar como está a saúde do lactente.
- Exame físico completo: O exame físico completo é de extrema importância, trazendo para nós o desenvolvimento e o crescimento da criança, examinando detalhadamente o peso, comprimento e perímetro cefálico, desenvolvimento social e psicoafetivo, estado geral, face, pele, crânio, olhos, orelhas e audição, boca, nariz, pescoço, tórax, abdome, genitália, coluna vertebral, avaliação neurológica e sistema osteoarticular.
- Avaliações e orientações: após as duas etapas, chegamos a parte final da consulta onde realizamos sempre a avaliação do estado de saúde geral da criança e as orientações e recomendações que oferecemos à família. dentre elas estão a promoção do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses, a formação do vínculo entre a criança e a família, a prevenção de acidentes, a importância das vacinações e de se manter sempre atento ao calendário de vacinação,

planejamento para próxima consulta e o encaminhamento para a Triagem Auditiva Neonatal mais conhecida como teste da orelhinha.

As acadêmicas realizam uma série de cuidados através da consulta de puericultura e todas as orientações necessárias, conforme preconizadas pelo Ministério da Saúde, como:

- Promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo; auxiliar na formação e fortalecimento do vínculo entre pais e bebê; interagir com o bebê para assim conhecer suas competências;
- Orientar os pais sobre os sinais de perigo na criança e quando há a necessidade de procurar atendimento de emergência;
- Orientar sobre o banho, os cuidados com o coto umbilical (manter limpo e seco), a troca de fraldas, a prevenção de assaduras, os hábitos de sono, posição supina para dormir e os diferentes tipos de choro;
- Identificação precoce dos agravos prevalentes na infância, por meio da anamnese e exame físico;
- Medidas antropométricas e avaliação de crescimento infantil;
- Avaliação do desenvolvimento infantil, por meio da presença dos marcos para idade e reflexos neurológicos;
- Prescrição de suplementações, padronizadas pelo ministério da saúde e protocolos municipais;
- Verificação calendário vacinal das crianças e adequações de vacinas em atraso;
- Referência do profissional enfermeiro para a família, que pode se aproximar do nas consultas reforçando o vínculo;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas pelas acadêmicas bolsistas do projeto de extensão foram positivas e construtivas para formação, pois houve a aproximação dentro da APS, desenvolvendo nossas falas como futuras profissionais da área, além de ser um estímulo para uma possível especialização da temática da Saúde Materno-infantil ou da Criança e Adolescente e da própria APS. A participação permite integrar a teoria e a prática, aprofundando e trazendo uma visão clínica durante as consultas de puericultura, além de mostrar a autonomia do profissional enfermeiro dentro das consultas e atividades.

Para o serviço de saúde houve uma reorganização das consultas, possibilitou troca de experiências entre os profissionais e acadêmicos, melhorou o número de atendimentos e

acolhimento dentro das unidades. Além de reconhecer as demandas de saúde infantil existentes no município, que antes muitas vezes, estavam passando despercebidas pelos profissionais, devido estarem focados em outras demandas e rotinas.

O projeto conseguiu aproximar o conhecimento teórico e a curiosidade sobre o tema com a prática exercida e a realidade enfrentada nas consultas. Permitindo as acadêmicas se depararem com casos que pudessem mudar seus olhares para o tema em questão, onde nos mostrou que cada família tem uma peculiaridade, um olhar, uma relação, uma comunicação diferente.

Vale ressaltar que através das consultas de puericultura foi possível estabelecer um vínculo com a criança e família, a qual foi sentindo-se à vontade com o passar das consultas e assim trouxe mais as suas dúvidas, medos em relação ao que era novo como a introdução alimentar ou algum exame, bem como, os cuidados gerais com o recém-nascido, sendo todos explicados com clareza e atenção. Prezando sempre em fornecer uma consulta humanizada e empática, onde a família se sinta confortável, com um bom diálogo, além de respostas e relatos sinceros.

REFERÊNCIAS

De Macêdo VC. Atenção integral à saúde da criança: políticas e indicadores de saúde. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2016. 43 p. ISBN:: 978-85-415-0853-7.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, em 05 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, 05 ago. 2015.

Bonilha LR, Rivorêdo CR. Puericultura: duas concepções distintas. *Jornal de Pediatria*. 2005; 81(1): 7-13.

Ferreira ACT, Pieszak GM, Rodrigues SO, Ebling S. Consulta de puericultura: desafios e perspectivas para o cuidado de enfermagem à criança e a família. *Revista Eletrônica de Extensão da URI*. 2015; 11(20):231-241.

Vieira DS, Soares AR, Nóbrega VM, França JRFS, Collet N, Reichert APS. Ações Implementadas por Enfermeiros na Consulta de Puericultura: revisão integrativa da literatura. *Revista Enfermagem Atual*.2018; 86(24).

Ferreira PB, Suriano MLF, De Domenico EBL. Contribuição da extensão universitária na formação de graduandos em Enfermagem. *Revista Ciência em Extensão*. 2018; 14(3):31-49.

Cavalcante YA, Carvalho MTV, Fernandes NT, Teixeira LC, Moita SDMN, Vasconcelos J, et al. Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. *Revista Kairós: Gerontologia*. 2019; 22(1): 463-475.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília/DF, 2012.